

Trabalho e Inclusão (TRI): a contemporaneidade e o desenvolvimento profissional das pessoas com deficiência e doenças raras no mercado de trabalho

*Work and Inclusion (TRI): Contemporaneity and professional development of people
with disabilities and rare diseases in the labor Market*

ANA SARA TOMÉ

Mestranda em Educação Tecnológica (PPGET- IFTM/MG)
E-mail: anasaratome03@gmail.com

DANIELA YOSHIDA

Doutoranda em Engenharia Mecânica (UNICAMP/SP)
E-mail: dani.moura2121@gmail.com

POLLYANA TORQUETTE

Graduada em Pedagogia com especialização em Atendimento Educacional Especializado (AEE)
E-mail: pollyana_torquette@hotmail.com

MIRIENE MACEDO

Graduanda Licenciatura em Pedagogia (Faculdade Católica Paulista)
E-mail: malves_macedo@hotmail.com

PRISCILA GADÊLHA DA SILVA

Graduanda em Licenciatura em Letras-Libras (Faculdade Estácio de Sá)
E-mail: priscilagadelhasilva@outlook.com

Resumo: Busca-se, no cenário educacional, articular abordagens pedagógicas e epistemológicas inclusivas, subjacentes às atividades didáticas de qualificação profissional que proponham diretrizes, visando fomentar o ensino e a qualificação profissional na contemporaneidade às pessoas com deficiência e doenças raras. Nesse cenário, exploram-se iniciativas inovadoras para o processo de formação e qualificação profissional, corroborando a difusão da educação profissional e da inclusão efetiva no Brasil, que aponta possibilidades para o enfrentamento da pobreza com oportunidades de trabalho e para a promoção de condições para vidas dignas, produtivas e autônomas, procurando atender os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, em especial, buscar concepções, técnicas de acessibilidade, tecnologia assistiva como recursos e serviços que ampliam habilidades funcionais, métodos que favoreçam potencialidades e dimensões humanas, consequentemente promover vida independente e alternativas e métodos eficazes para transpor barreiras sociais e atitudinais na inserção e na inclusão efetiva das pessoas com deficiência e doenças raras no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Educação-trabalho. Inclusão e qualificação profissional. Pessoas com deficiência e doenças raras. Inclusão. Tecnologia digital.

Abstract: In the educational scenario, we seek to articulate inclusive pedagogical and epistemological approaches underlying the didactic activities of professional competence that offer guidelines. This study aims to promote teaching and professional qualification in contemporaneity for people with disabilities and rare diseases. In this scene, innovative initiatives are explored for the professional training and qualification process, corroborating the diffusion of professional education and productive inclusion in Brazil; that point to possibilities for the confrontation of poverty with work opportunities and for the promotion of conditions for dignified, productive, and autonomous lives, seeking to attend to the UN's Sustainable Development Goals, aiming to meet to the UN's Sustainable Development Goals, especially to seek conceptions, accessibility techniques, assistive technology as resources and services that increase functional skills, methods that favor potentialities and human dimensions, consequently promoting independent life and alternatives and effective methods to overcome social and attitudinal barriers in the insertion and effective inclusion of people with disabilities and rare diseases in the job market.

Keywords: Education-work. Inclusion and professional qualification. People with disabilities and rare diseases. Inclusion. Digital technology.

1 EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E DOENÇAS RARAS NA CONTEMPORANEIDADE

A inclusão profissional na contemporaneidade, com perspectivas voltadas para o processo de formação, qualificação e acompanhamento profissional com enfoque nas práticas inclusivas e produtivas, propõe corroborar um novo modelo de qualificação profissional para as pessoas com deficiência e doenças raras, visando romper a dualidade entre o percurso de formação profissional nas organizações e os respectivos cargos que as pessoas com deficiência e doenças raras ocupam. Acredita-se que existe uma lacuna dual que precisa ser superada, a fim de fortalecer o processo de contratação e crescimento profissional das pessoas com perfis específicos. Tais enfoques preconizam hercúleo e exemplar desenvolvimento de ações e práticas transformadoras no que tange à aplicabilidade de metodologias voltadas para valorização de habilidades e competências profissionais.

O presente artigo abrange o processo inclusivo, social e produtivo no campo do desenvolvimento humano e crescimento profissional de pessoas com deficiência e doenças raras na contemporaneidade e busca métodos e procedimentos que visam minimizar barreiras comunicacionais atitudinais, sociais, permitindo a equiparação de oportunidades profissionais alcançando, de modo efetivo, um público ainda maior.

Segundo os estudos de Saviani (1997) com base nos fundamentos ontológicos e históricos, é pertinente lançar mão de reflexões a partir da relação trabalho-educação. O ser humano, de modo indissociável, a partir de sua essência possui a capacidade de produzir, transformar, por meio do trabalho, seus próprios meios de existência humana. Nessa concepção, as ações de trabalho-educação estabelecem uma relação de

conhecimento e totalidade. Então, romper a divisão existente propõe uma educação profissional de qualidade para todos, de forma justa, democrática, inclusiva, com igualdade e equidade, visando recuperar, reintegrar e reassumir a partir do trabalho-educação a inserção de pessoas com deficiência e doenças raras no mercado de trabalho, possibilitando a liberdade plena das pessoas de exercer seu papel social como protagonista. O autor Saviani (2005, p. 141) discorre sobre a importância da práxis:

Quando se pensam os fundamentos teóricos, observa-se que, de um lado, está a questão da dialética, essa relação do movimento e das transformações; e, de outro, que não se trata de uma dialética idealista, mas de uma dialética do movimento real. Portanto, trata-se de uma dialética histórica expressa no materialismo histórico, que é justamente a concepção que procura compreender e explicar o todo desse processo, abrangendo desde a forma como são produzidas as relações sociais e suas condições de existência até a inserção da educação nesse processo.

O desenvolvimento de novas ações direcionadas à inclusão social pressupõe binômio na conexão de ações em espaços aos profissionais ocupados por pessoas com deficiência e doenças raras, estimulando a autonomia e buscando corroborar os processos formativos. O processo de inserção dos profissionais no mercado de trabalho a partir de metodologias e procedimentos específicos tenciona ser um modelo basilar para aplicações em regiões de maior carência de acessibilidade e inclusão social do Brasil. Segundo Lück (1994, p. 59):

A interdisciplinaridade, no campo da Ciência, corresponde à necessidade de superar a visão fragmentadora de produção do conhecimento, como também de articular e produzir coerência entre os múltiplos fragmentos que estão postos no acervo de conhecimentos da humanidade. Trata-se de um esforço no sentido de promover a elaboração de síntese que desenvolva a contínua recomposição da unidade entre as múltiplas representações da realidade.

Percebe-se a necessidade e a importância de implementar métodos e estratégias, construções efêmeras, que busquem instigar e fomentar ações de cunho profissional junto às demais instituições, para que elas possam abarcar no processo formativo que propõem a superação da fragmentação dos saberes, propiciando crescimento pessoal e profissional, tornando as pessoas com deficiência e as pessoas com doenças raras pessoas autônomas. Segundo Morin (1999, p. 430-431),

[...] a partir do momento em que se possuem instrumentos que permitem reorganizar os conhecimentos, há a possibilidade de começar a descobrir o rosto de um conhecimento global, mas não a fim de chegar a uma

homogeneidade no sentido holista que sacrifica a visão das coisas particulares e concretas numa bruma generalizada. É esta, verdadeiramente, a relação, a ligação incessante do conhecimento das partes com a do todo, do todo com as partes [...].

Cabe subsidiar meios para qualificação e inclusão profissional, propondo desenvolvimento de habilidades, competências, aprendizagens, autoconfiança, responsabilidade profissional, pessoal e desenvolvimento humano, assunto que deve ser levado em consideração. Segundo Moraes (2004, p. 68), deve-se “[...] preparar o indivíduo para aprender a investigar, trabalhar em grupo, dominar diferentes formas de acesso às informações, desenvolver capacidade crítica de avaliar, reunir e organizar informações”.

Essa integração das ações resulta na expansão do processo de contratação e qualificação profissional de pessoas com deficiência e doenças raras, possibilitando que elas adentrem no mercado de trabalho de forma produtiva e independente, autônoma atingindo os objetivos centrais de inclusão, direitos legais, direitos humanos, qualificação, segurança profissional por meio do trabalho. A articulação e as estratégias aliadas aos procedimentos e metodologias inovadoras no processo de recrutamento e a seleção e educação profissional são práxis transformadoras em que, de modo efetivo, validam, de forma ampla e profunda, a atuação e formação humana das pessoas em sua totalidade.

Desse modo, essas ações são consideradas alternativas possíveis ou, no mínimo, colaborativas, para romper o dualismo entre formação profissional e cargos ocupados, combater paradoxos e diminuir a desigualdade social no processo de contratação de pessoas com deficiência ou doenças raras propondo minimizar a baixa seletividade nos cargos de gestão, bem como o longo período que passam contratados como colaboradores em experiência; nessa perspectiva, romper essas barreiras, contribui para que essas pessoas possam planejar e construir uma carreira profissional.

A difusão e o aprimoramento de competências nos processos formativos das pessoas com deficiência e doenças raras apresentam importantes diretrizes e ações para responder e atender, de forma ampla, a necessidades e a habilidades específicas para inserção dessas pessoas no mercado de trabalho. Nessa direção, emergem novas formas e métodos, técnicas para qualificar, capacitar, acompanhar e ampliar significativamente construção do conhecimento, rompendo a fragmentação do saber, ultrapassando fronteiras conceituais, paradigmas, respeitando a singularidade e especificidades de cada um, impulsionando-os para o mercado de trabalho. Morin (2013, p. 192-193) destaca a relevância de uma conexão em rede dos saberes:

Enquanto não religamos os conhecimentos segundo o conhecimento complexo, permanecemos incapazes de conhecer o tecido comum das coisas: não enxergamos senão os fios separados de uma tapeçaria. Identificar os fios individualmente jamais permite que se conheça o desenho integral da tapeçaria.

Diante das dificuldades encontradas por esse público, o presente artigo busca entender o paradoxo na área profissional das pessoas com deficiência e discorrer sobre a aplicabilidade e o desenvolvimento de métodos e estratégias eficazes que permitam, como ferramenta de ações e práticas educacionais, a diminuição fragmentada no que se refere à baixa oferta de cargos/vagas para pessoas com deficiência. Sendo assim, pretende-se que o artigo contemple o maior número possível de pessoas envolvidas com a temática proposta. Intenciona-se ainda a orientação e direcionamento amplo ao ingresso das pessoas com deficiência e doenças raras no mercado de trabalho, independentemente dos aspectos físico, sensorial, intelectual, cognitivo, psicossocial, social, emocional, linguística e mobilidade. Zabala (2002, p. 16) defende que:

Das diferentes variáveis que determinam a forma como se ensina, a que tem correspondência com a organização dos conteúdos, ou seja, como se apresenta e como se relacionam os diferentes conteúdos de aprendizagem, é certamente uma das que mais incidem no grau de aprofundamento das aprendizagens e da capacidade para que estas possam ser utilizadas em novas situações.

Considerando o escopo deste artigo orientado pela implantação do "Trabalho e Inclusão (TRI)", temos que a inclusão profissional na contemporaneidade precisa levar em conta a necessidade de mapeamento socioeconômico e cultural das pessoas com deficiência e doenças raras, para apoiá-las nesse processo de inserção no mercado de trabalho e, sobretudo, no fluxo de escolarização e no correlato sistema de apoio de inclusão escolar. O acesso, a permanência e a conclusão dos níveis de ensino básico e superior associados, inclusive, aos cenários de baixa renda e de vulnerabilidade social, concorrem, expressivamente, para as restrições de acesso ao mercado de trabalho.

Ademais, enfatiza-se a relevância de eleger a acessibilidade, notadamente a acessibilidade cultural, a mudança de paradigmas e conceitos enaltecendo um campo promissor e necessário de atuação profissional das pessoas com deficiência e doenças raras, baseado no que rege a Lei Brasileira de Inclusão a Lei nº 13.146/2015 (BRASIL, 2015) em relação aos direitos da pessoa com deficiência à comunicação, à cultura, trabalho, educação, esporte e ao lazer. É imprescindível considerar o protagonismo profissional das pessoas com deficiência e doenças raras no campo profissional.

Nesse sentido, faz-se necessária a inclusão nas discussões políticas relacionadas à inclusão e equidade nas diversas esferas sociais. O lema "Nada sobre nós sem nós" (SHAKESPEARE, 2001, *apud* SASSAKI, 2007) nos faz refletir sobre a importância de inserir as pessoas nas tomadas de decisões em temáticas que discutem suas necessidades e o que fazer para melhorar suas condições de vida, inclusive, no trabalho.

2 MÉTODOS NA CONTEMPORANEIDADE PROFISSIONAL

Toda instituição que tem como "matéria-prima" o ser humano possui como meta buscar alternativas eficazes para a emancipação e o desenvolvimento pleno das

peças na sociedade. Nesse sentido, faz-se importante pensar sobre o futuro dessa geração, nas questões socioemocionais, mas também profissionais.

Desse modo, haja vista a importância de legitimar a condição de liberdade das pessoas na sociedade, de fortalecer vínculo e convívio para a partilha às novas gerações. Ciavatta (2014) discorre sobre a importância de preservar memórias que servirão para matrizes de modelos, tornando-se influências positivas para o futuro. De acordo com a autora, as memórias não podem ser tratadas de forma fragmentada ou isolada e, sim, de forma integrada e inclusiva, pensando no avanço amplo de todas as camadas da sociedade. Considerando as relações de trabalho, Mészáros (2008) faz referência às possibilidades, em um campo aberto de possibilidades, de alternativas, pois a educação e a conscientização ampliam uma visão ampla para compreender o processo de desalienação.

Educar não é a mera transferência de conhecimentos, mas, sim, conscientização e testemunho de vida. É construir, libertar o ser humano das cadeias do determinismo neoliberal, reconhecendo que a história é um campo aberto de possibilidades. Esse é o sentido de se falar de uma educação para além do capital: educar para além do capital implica pensar uma sociedade para além do capital (MÉSZÁROS, 2008, p. 13).

O mercado de trabalho é um dos setores da sociedade mais influenciado com as constantes mudanças sociais e culturais e com o desenvolvimento tecnológico. Todas essas transformações, que são naturais para o progresso de qualquer sociedade, resultam em um fenômeno intrigante: o desaparecimento de alguns cargos e o surgimento das profissões do futuro. De acordo com pesquisa encomendada pelo governo britânico, uma considerável parte das profissões que se encontram em destaque em 2030 são profissões que ainda não existem (BRITÂNICOS..., 2017). Sendo assim, os profissionais necessitam de acompanhamento, qualificação em educação profissional, visando seus protagonismos nas profissões do futuro. Um cenário como esse impõe que o desenvolvimento de habilidades como criatividade, inteligência emocional, flexibilidade e capacidade de aprendizado sejam ainda mais valorizadas. Desse modo, vê-se como relevante fomentar ações do campo, tornando-os qualificados profissionalmente, preparando-os para o mercado de trabalho, em que, nesse cenário, entende-se como temática urgente.

No que se refere ao atual cenário profissional das pessoas com deficiência e doenças raras, a situação é complexa e observa-se que, na realidade, mesmo com a legislação em vigor, a prática junto às empresas não se traduz de modo inclusivo, devido à pertinência e à relevância dessa temática, em que o tema destacado refere-se à barreira existente entre o processo de recrutamento, seleção, contratação e crescimento profissional nas organizações empresariais das pessoas com deficiência e doenças raras.

A relevância de um Programa de Acompanhamento e Qualificação, com panorama profissional, com vistas a métodos de competências e habilidades ao desenvolvimento humano, aplica-se diretamente ao processo de formação das pessoas

com deficiência. Ainda assim, pode-se observar a baixa seleção no processo de recrutamento ao selecionar candidatos para ocupar cargos de gestão e promoção de cargos e salários junto às organizações empresariais em que, nesse processo, carecem de forma improrrogável de metodologia a ser aplicada para apoiá-los e qualificá-los nesse percurso, subsidiando-os desde o período de experiência até o desenvolvimento de suas atribuições na organização. Faria (2015, p. 131) compreende a comunicação como chave da inserção social. Para a autora:

[...] Por esta razão, tudo que estiver relacionado com a comunicação é objeto de maior interesse, por parte dos profissionais, das famílias e principalmente das próprias pessoas surdocegas, na busca de sistemas de comunicação mais eficazes.

Nesse sentido, vale ressaltar a necessidade de qualificação e de capacitação das pessoas com deficiência ou doenças raras por meio de uma metodologia aplicada à formação e ao acompanhamento de modo a valorizar suas habilidades e potencialidades, para que possam vivenciar um papel genuíno na educação profissional, direcionadas à formação integral. Analisar e diagnosticar mecanismos que avancem em direção a essa realidade corrobora a identificação de lacunas no ato da legislação vigente que assegura o ingresso, permanência e crescimento profissional das pessoas com deficiência e doenças raras no mercado de trabalho.

Segundo Braga (2001, p. 5-6), “aprender é mudar o repertório e as atitudes”, e “cada momento, através das interações no espaço social e das relações com o mundo natural, o ser humano se modifica, se constrói e elabora sua identidade”. Tal ação estabelece, para os profissionais com deficiência, ações afirmativas de modo a prepará-los e acompanhá-los por todo esse processo para atuarem de forma produtiva e competitiva no mercado global produtivo. Nessa perspectiva, destacamos como prioridade metodologia, atrelada à criação de Laboratório Inclusivo e Sustentável (TRI), que visa fomentar ações e práticas no campo educacional/profissional subsidiando as pessoas com deficiência e doenças raras no que for necessário por meio de recursos, da ciência e da Tecnologia Assistiva, Inclusão Digital, aliada na promoção da acessibilidade a Inteligência Artificial (IA), a programação bem como as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), para o desenvolvimento profissional de suas funções junto às organizações empresariais.

Os laboratórios de forma inclusiva propõem desenvolver e utilizar, por meio de recursos em inovação tecnológica, equipamentos inclusivos, como de instrumento sensorial para integrar propósito, conhecimento (BATISTA; MANTOAN, 2005), habilidades das pessoas com deficiência e doenças raras. Assim, o Laboratório Inclusivo e Sustentável (TRI), criado a partir de recursos, equipamentos e mecanismos em inovação tecnológica, visa subsidiar de forma integral às pessoas com deficiência, fomentando ações e práticas que garantam os princípios da igualdade e equidade. Desse modo, ações e práticas de qualificação profissional avançarão para romper barreiras existentes, advindas de condições sociais, culturais, sensoriais, intelectuais, neurológicas e motoras.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) considera os laboratórios espaços importante no processo de ensino-aprendizagem e destaca, em suas Competências Gerais, que esses espaços devem ser utilizados para aplicações com ênfase no contexto educacional e, assim, os alunos possam seguir na carreira acadêmica.

A autora Kuenzer (2007) discorre acerca dos novos processos de produção e do conhecimento no campo da educação; segundo a autora, a efetividade profissional na atuação de pessoas com deficiência e doenças raras abrilhantará a plena capacidade humana de exercer seu papel, constituindo-se dos processos formativos, visando à formação e emancipação humana a partir do trabalho-educação.

Clarificar o Setor Empresarial por meio de Campanha de Conscientização, Capacitação e Orientação é relevante para destacar a importância do processo de inclusão social e econômica no processo de recrutamento e seleção. Ações de conscientização e campanhas temáticas buscam envolvimento integrado para mudança de paradigma frente à eliminação do problema central em questão, a dualidade profissional contemporânea das pessoas com deficiência e doenças raras. A orientação profissional junto às organizações propõe subsidiá-las no processo de contratação e no período de experiência, para que as pessoas com deficiência e doenças raras possam alcançar cargos de gestão e liderança, sugerindo o aprimoramento, remuneração justa, no que se refere ao plano de cargos e carreiras. A situação é complexa e problemática, mesmo que amparada por meio da Lei Brasileira de Inclusão, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (BRASIL, 2015), que no seu Art. 74 diz: “É garantido à pessoa com deficiência acesso a produtos, recursos, estratégias, práticas, processos, métodos e serviços de tecnologia assistiva que maximizem sua autonomia, mobilidade pessoal e qualidade de vida”.

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania (BRASIL, 2015).

Além disso, o Art. 3º da Lei nº 13.146 discorre sobre a acessibilidade como:

“[...] possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de [...] informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural [...]” (BRASIL, 2015).

A partir dessa reflexão, tendo como base as barreiras encontradas no que se refere à contratação de pessoas com deficiência e a baixa seletividade dos cargos de gestão, surge a necessidade de abarcar novos mecanismos que corrijam essa problemática, interligando uma nova "cultura profissional" por meio de uma metodologia, para que ela possa contribuir diretamente com as organizações

empresariais e a pessoa com deficiência nesse processo, inserindo-a em seu verdadeiro cenário profissional, garantindo-lhe independência, autonomia para o desenvolvimento humano-profissional. Fortalecer o processo profissional, social e inclusivo é eixo principal para assegurar seus direitos de estabelecer relação de informação, qualificação e aparatos de geração de conhecimento no que tange ao crescimento profissional.

3 ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

O cenário econômico e de atuação profissional que se vislumbra no campo da cultura está relacionado ao fato de que empresas, fundações e instituições que atuam no circuito do entretenimento, do lazer e da arte devem incorporar a acessibilidade em suas ações em decorrência dos direitos culturais das pessoas com deficiência, suscitando a constituição ou mobilização de saberes e profissionais especializados na esfera da acessibilidade, notadamente, a acessibilidade cultural, para que seus produtos, ações e serviços atendam a esses direitos. Desse modo, sugere-se, a partir desse formato, articular e apresentar pelo menos sete (7) abordagens pedagógicas e epistemológicas que possam corroborar a difusão do ensino e métodos aos processos formativos do campo profissional.

A primeira abordagem refere-se à aplicação de uma nova metodologia que busca corroborar com o desenvolvimento humano-profissional, qualificação e acompanhamento das pessoas com deficiência e doenças raras para o mercado de trabalho a partir de um espaço físico de interlocução de diferentes saberes. A segunda abordagem trata-se de implantar Laboratório Inclusivo e Sustentável (TRI) – “Processos de Formação: Práticas de Qualificação Profissional, Preparação e Acompanhamento das Pessoas com Deficiências para o Mercado de Trabalho por meio da Ciência, Tecnologia e Inovação” estruturado por meio de um Programa de Qualificação dentro da Norma ABNT-NBR-9050 e Desenho Universal, espaço de interlocução como polo difusor do desenvolvimento humano, visando à acessibilidade desde espaço físico e tecnológico com foco em ações de Qualificação Profissional, Ciência, Tecnologia e Inovação; Inteligência Artificial, Tecnologia Assistiva; a Robótica, a Programação; Inclusão digital e Tecnológica, fomento às startups, como modelo único basilar mecanismos que avancem em recursos e soluções em acessibilidade inovadoras para subsidiar o processo de qualificação e atuação profissional, contribuindo, de forma sustentável e acessível, para o desempenho dos profissionais.

A terceira abordagem contempla mapear, diagnosticar, intervir e contribuir para as reais condições das pessoas com deficiência e doenças raras que estão em situação de risco social, desemprego e baixa seleção e qualidade dos cargos. Já a quarta abordagem visa identificar os diversos serviços de acessibilidade, considerando as diversas deficiências, os serviços e recursos tecnológicos e culturais, bem como o carecimento profissional do município na área de acessibilidade.

A quinta abordagem, por sua vez, sugere mapear, por meio de Plataforma Digital, a partir de dados estatísticos, de questionário pesquisa e de levantamento de informação na contemporaneidade, desafios e as reais dificuldades encontradas por

peças com deficiência no processo de inserção ao mercado de trabalho. Tal ação visa contribuir de modo efetivo para políticas públicas e ações futuras desse campo.

Ainda sobre as abordagens pedagógicas e epistemológicas que podem contribuir para a difusão do ensino e métodos aos processos formativos, podemos citar a sexta abordagem que sugere promover encontros com o setor produtivo com instituições e fundações de atendimento à pessoa com deficiência para proposições de iniciativas no campo da formação e da ocupação profissional. Por fim, temos a sétima abordagem, que vislumbra realizar lançamento de Campanha Educativa no município, propondo engajamento do setor produtivo e demais organizações, para que possam se vincular ao Trabalho e Inclusão (TRI), bem como popularizar e incentivar junto às empresas sobre a Lei de Cotas nº 8.213/91, tornando-se fomentador de práticas profissionais, visando ao fortalecimento no processo de contratação e inserção das pessoas com deficiência junto às organizações empresariais, assegurando-lhes a respectiva reserva no processo de contratação de pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

4 ENGAJAMENTO DAS AÇÕES

O Laboratório Inclusivo e Sustentável (TRI) propõe assistir de forma prática a metodologia de desenvolvimento dessa ação, por meio de práxis (CIAVATTA, 2014), de indicadores sociais em âmbito profissional das pessoas com deficiência ao mercado de trabalho, assim como por meio do monitoramento, contemplando a atuação de áreas específicas para qualificação e acompanhamento profissional junto às organizações e por meio de mapeamento e observatório acerca da inovação tecnológica direcionada a tecnologias habilitadoras, de fomento a tecnologias sociais em acessibilidade profissional, identificando as principais redes e planejando os estudos e pesquisas considerando a inclusão profissional, inclusão social e inclusão produtiva.

No Brasil, a Lei nº 13.146 de 2015 (BRASIL, 2015) busca assegurar condição de igualdade das pessoas com deficiência e concebe prioridades e reforça a destinação e a promoção de recursos sensoriais, como de ferramentas e mecanismos que buscam a autonomia na vida diária e a inclusão das pessoas com deficiência. Nessa Lei Federal, no art. 3º para fins de aplicação dessa lei, consideram-se:

I - **acessibilidade**: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;

II - **desenho universal**: concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva;

III - **tecnologia assistiva ou ajuda técnica**: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social;

IX - **comunicação**: forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações; (BRASIL, 2015).

A aplicabilidade dessa metodologia resulta em espaço de interlocução profissional e em atuação intersetorial junto às organizações, entidades e instituições, buscando fortalecimento social, inclusivo, tecnológico e profissional, por meio de uma equipe multidisciplinar engajada na aplicabilidade. Para possibilitar o atendimento, acompanhamento profissional e qualificação, entende-se que o engajamento por meio de uma Rede Colaborativa dentro do Laboratório (TRI), espaço de interlocução, complexo de Pesquisa, Formação, Acompanhamento Desenvolvimento e Inovação Científica e Tecnológica para o desenvolvimento regional e sustentável, acompanhadas da interação entre universidade, setor produtivo, contemplando empresas, entidades e instituições, que contribuem para a mapeamento da situação socioeconômica e cultural e social das pessoas com deficiência e doenças raras. A sensibilização dos agentes produtivos e sociais em favor dos direitos aliados às ações permite um enfoque Regional e Estadual dessas ações articuladas em prol da inclusão profissional, visando à promoção do trabalho e emprego, no que tange à superação emancipatória profissional, à proteção econômica e social das pessoas com deficiência e doenças raras.

Com a possibilidade de implementação do primeiro laboratório pertinente ao Trabalho e Inclusão (TRI) no município de Uberlândia (MG), esse laboratório poderá se tornar modelo para demais regiões do Brasil espera-se que projetos como esse possam ser implementados em mais de 24 regiões do Brasil. Espera-se ainda que seja adotado um modelo de metodologia com vistas à contemporaneidade frente à realidade profissional das pessoas com deficiência no Brasil, enfatizando a necessidade do desenvolvimento de ações, métodos e práxis no campo da formação profissional das pessoas com deficiência e doenças raras na perspectiva de atuação laboral nesse campo, cooperando com instituições e universidades municipais.

Além disso, busca-se formar grupos de trabalho para diagnosticar e levantar dados relevantes e alcançar o maior número de pessoas com deficiência e doenças raras

em situação de risco e vulnerabilidade social no município. O desenvolvimento de uma Rede Colaborativa contribui para uma rede de instituições que buscam os mesmos objetivos, tornando-se mecanismos indispensáveis atenuar práxis do campo profissional, apresentando assim novas pesquisas e levantamento/censo de dados e resultados para o desenvolvimento, maturidade e diagnósticos para minimizar a exclusão das pessoas no mercado de trabalho. Avançar por meio de resultados de transformação preconiza o desenvolvimento humano e enaltece obras de protagonismo.

Contudo, identificou-se no município a importância de estabelecer uma relação de fortalecimento de vínculo entre as organizações empresariais e as pessoas com deficiência e doenças raras que, incessantemente, buscam por uma oportunidade e crescimento profissional em uma organização. Desse modo, essa prática resulta no fortalecimento da legislação vigente - “Lei de Cotas” na mudança de paradigma, na eliminação de alta oferta de cargos operacionais e manuais existentes, tornando-se método para construir pontes, apresentando-se resultado inclusivo e social. A BNCC destaca importantes elementos no processo de aprendizagem e formação:

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e **criar soluções (inclusive tecnológicas)** com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Utilizar diferentes **linguagens** – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens **artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar** informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Compreender, utilizar e **criar tecnologias digitais** de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, **acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos**, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Exercitar a empatia, o **diálogo**, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e **aos direitos humanos**, com acolhimento e **valorização da diversidade** de indivíduos e de grupos sociais, **seus saberes, identidades, culturas e potencialidades**, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018, p. 34).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação apontam a valorização no processo de aprendizagem que promova a dignidade na totalidade humana. Nos campos da experiência, a BNCC apresenta um importante aspecto em relação ao campo do conhecimento, saberes em que a partir das experiências são definidos a pessoa com deficiência; por esse motivo, considera-se a formação e o desenvolvimento humano, no tocante à aprendizagem as competências, potencialidades e habilidades, bem como da vivência e experiência, forma de agir e de interagir, produzir conhecimentos sobre si, sobre o outro (BRASIL, 2018, p. 36-37).

É preciso assinalar, ainda, que a acessibilidade como uma emergência no cenário profissional se coaduna com a compreensão da deficiência a partir do modelo social, o qual nos provoca a repensar o entendimento que se tem da pessoa com deficiência.

Não obstante os avanços na legislação, ainda se observa certa disparidade entre o que diz a lei e a prática contemporânea, bem como persistem os desafios atuais devido à falta de qualificação profissional e de acompanhamento das pessoas com deficiência e doenças raras, ações que subsidiam as práticas inclusivas e o fortalecimento da pauta junto às políticas públicas, o que exige um esforço intersetorial (DORNELES *et al.*, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o escopo deste artigo orientado pela implementação do TRI, entende-se que é preciso levar em conta a necessidade de mapeamento socioeconômico e cultural das pessoas com deficiência e doenças raras, sobretudo, no fluxo de escolarização, e no correlato sistema de apoio de inclusão escolar, em decorrência de que os interditos de acesso, de permanência e de conclusão do ensino médio (e também no ensino superior), associadas, inclusive, aos cenários de baixa renda e de vulnerabilidade social, concorrem, expressivamente, para as restrições de acesso ao mercado de trabalho. Desse modo, é preciso mais investimentos nos processos formativos de qualificação das pessoas com deficiências e doenças raras que almejam atuar em outros campos profissionais.

Ações advindas, em geral, de órgãos públicos como as universidades, por exemplo, no que se refere à formação de profissionais para atuarem nas áreas de acessibilidade comunicacionais, como Libras, audiodescrição e legendagem e, ainda, cursos de formações para docentes que atuam na área da educação especial, já são desenvolvidas. Todavia, verifica-se a necessidade de maior empenho na formação por meio de um Programa de Acompanhamento e Qualificação Profissional, implementação de cursos de formação e desenvolvimento específicos para pessoas com deficiência e doenças raras, visando à ocupação profissional, reconhecimento profissional da pessoa com deficiência, visando inclusive o ingresso no Ensino Superior e sua permanência, sobretudo como observância aos direitos humanos fundamentais das pessoas com deficiência.

Uma metodologia aplicada por meio de um Programa de Acompanhamento e Qualificação Profissional (TRI) propõe significativamente contribuir para a evolução do campo de atuação profissional, o crescimento profissional e desenvolvimento humano a partir da qualificação profissional e de índices de satisfação e de reconhecimento

profissional da pessoa com deficiência e doenças raras nas organizações e a construção e inter-relação educação-trabalho.

A relevância de atuar nessa problemática favorece novas abordagens e estratégias baseadas na omnilateralidade, que busca o desenvolvimento pleno para, assim, contemplar um público ainda maior nesse processo de qualificação profissional, e que assertivamente possa alcançar os objetivos centrais, como suporte teórico de qualificação profissional e subsídio prático de ensino, valorizando as pessoas com deficiência e principalmente a qualidade de vida.

Desse modo, a fim de mitigar problemáticas contemporâneas em âmbito profissional da pessoa com deficiência e doenças raras, o desenvolvimento prático a partir de algumas inquietações contribuem para uma nova direção, descobertas advindas de barreiras atitudinais e comunicacionais/linguísticas que possibilita-nos abarcar os processos formativos e o intercâmbio de informações, em que as pessoas com deficiências e doenças raras constroem suas experiências, em diferentes contextos, obtendo resultados de aprendizagem, crescimento e desenvolvimento profissional, como na gestão de carreira, métodos para transpor e superar barreiras e desafios contemporâneos.

A relevância de ações e pesquisas no campo educacional-tecnológico, cultural e social das pessoas com deficiência, ancorada em uma práxis, propõe discutir aspectos concernentes a essa realidade e assim incluir e recriar novas possibilidades que faz emergir novas formas de ensinar e aprender que ampliam significativamente a construção do conhecimento e de novos saberes que ultrapassam as fronteiras conceituais e atitudinais, respeitando a singularidade e a potencialidade humana.

REFERÊNCIAS

AMARAL, I. Formação de educadores de pessoas com deficiências sensorial e múltipla deficiência sensorial. In: **Organização de Serviços Transdisciplinares**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2000. (Apostila de curso - Disciplina Avaliação da Criança Surda-cega e Múltipla Deficiente Sensorial).

BATISTA, C. A. M.; MANTOAN, M. T. E. **Educação Inclusiva**: atendimento Educacional Especializado para a Deficiência Mental. Brasília: MEC/SEESP, 2005.

BRASIL. **Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto no 6.253, de 13 de novembro de 2007. Brasília, 17 de setembro de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6571.htm. Acesso em: 20 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 10 out. 2019.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. **Ata VII Reunião do Comitê de Ajudas Técnicas – CAT (CORDE / SEDH / PR)**. 2007. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Ata_VII_Reuni%C3%A3o_do_Comite_de_Ajudas_T%C3%A9cnicas.pdf. Acesso em: 20 abr. 2022.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **Instrução normativa n. 20 de 26 de janeiro de 2001**. Disponível em: http://www.mte.gov.br/legislacao/instrucoes_normativas/2001/in_20010126_20.asp. Acesso em: 15 ago. 2022.

BRAGA, J. L. Aprendizagem versus Educação na sociedade Mediatizada. **Anais do 10 Encontro Anual da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação –Compós**. Brasília/DF: Compós, 2001. (CDROM).

BRITÂNICOS fazem lista de profissões que devem bombar nos próximos 20 anos. **Guia do Estudante**, 2017. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/britanicos-fazem-lista-de-profissoes-que-devem-bombar-nos-proximos-20-anos/>. Acesso em: 26 jun. 2022.

ClAVATTA, M. Ensino Integrado, a Politécnica e a Educação Omnilateral: por que lutamos?. **Revista Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/7693/5935>. Acesso em: 20 abr. 2022.

CNS. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. [S. l.], CNS, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2022.

DORNELES, P. S. *et al.* Do direito cultural das pessoas com deficiência. **Rev Polit Públicas**, v. 22, n. 1, p. 139-56. 2018.

FARIAS, S. S. P. **Os processos de inclusão dos alunos com surdocegueira na educação básica**. 2015. 201 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2002.

KUENZER, A. Z. **Da dualidade assumida à dualidade negada; o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente**. **Educação e Sociedade**, v. 28, p. 1153-1178, 2007.

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 2004. Disponível: http://www.ub.edu/sentipensar/pdf/candida/paradigma_emergente.pdf. Acesso: 04 set. 2022.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2000.

MORIN, E. **O desafio do século XXI: religar os conhecimentos**. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

MORIN, E. **A via para o futuro da humanidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

MORIN, E. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, D. A função docente e a produção do conhecimento. **Revista Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 11, n. 21-22, p.127-140, jan./dez. 1997.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Nada sobre nós, sem nós: da integração à inclusão - parte 2. **Revista Nacional de Reabilitação**, ano X, n. 58, set./out. 2007, p. 20-30.

SILVA, E. L. da S.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2001.

ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.